

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO II

ARTES CÊNICAS

05/06/2022

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Noções de Informática	11 a 15
História, Geografia e Conhecimentos Gerais	16 a 20
Conhecimentos sobre Educação	21 a 30
Conhecimentos Específicos	31 a 50
Redação	-

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

ATENÇÃO: Transcreva no espaço designado da sua FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Um modo diferente de contar velhas histórias.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno de provas, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao aplicador de provas.
2. Este caderno é composto da Prova Objetiva e da prova de redação. Cada questão apresenta quatro alternativas de respostas, das quais apenas **uma** é a correta.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro, notifique-o ao aplicador de prova.
4. Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. A questão deixada em branco, com emenda, corretivo, rasura ou com mais de uma marcação, terá pontuação zero.
5. A Folha de resposta definitiva da Prova de redação é personalizada e não será substituída em caso de erro. Ao recebê-la, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro, notifique-o ao aplicador de prova.

CONCURSO PÚBLICO

Leia o Texto I a seguir para responder às questões de 01 a 07.

Texto I

Notícias falsas: os “novos vetores”

A proliferação de notícias falsas (“fake news”) está contribuindo tanto quanto os insetos para o retrocesso no combate a velhas e novas epidemias. Segundo uma pesquisa realizada este ano pelo Ibope, sob encomenda da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), em parceria com a rede de mobilização social Avaaz, dois terços dos brasileiros acreditam em ao menos uma afirmação imprecisa sobre vacinação.

Intitulado “As Fake News estão nos deixando doentes?”, o estudo teve como objetivo investigar a associação entre a desinformação e a queda nas coberturas vacinais verificadas nos últimos anos. O Ibope entrevistou cerca de duas mil pessoas acima de 16 anos, em todos os estados e no Distrito Federal e revelou o peso da ignorância e de informações falsas para o avanço de novas e antigas epidemias.

“Esse é de fato um fenômeno novo com o qual temos que aprender a lidar”, constata a professora Celina Turchi. Apesar disso, a pesquisadora da Fiocruz-PE acredita na efetividade da divulgação constante de informações sobre as formas de prevenção e controle das doenças infecciosas transmitidas por vetores, como parte das estratégias de controle de criadouros de mosquitos.

“Creio que a população, em geral, compreende mensagens como a importância da manutenção de vasos sem água, tampar vasilhames, colocar garrafas e pneus em posição que não possibilite o acúmulo de água, e tenta manter esse tipo de proteção, particularmente durante as epidemias”.

“É um fato complicado, talvez estejamos chegando próximos ao *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley”, comentou a professora Selma Jeronimo sobre as notícias falsas que têm levado pessoas a desacreditarem a ciência e medidas como a vacinação. No entanto, ela que é também presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica (SBBq) se diz otimista e pontua que as pessoas que não acreditam na ciência, na verdade, são minoria. “A ciência está para ficar, nunca tivemos tanta sobrevida para cânceres como hoje”. Jeronimo disse que tem esperança porque há hoje, no mundo, inteligência suficiente para identificar os problemas. “A gente só escuta quem grita. Essa onda de ‘fake news’ é porque uma minoria está gritando mais”.

“As fake news confundem a sociedade, prejudicando a tomada de decisão no nível individual e mesmo no coletivo”, diz o professor Wilson Savino. Para combater as notícias falsas, afirma o pesquisador da Fiocruz, é preciso “um ministério de ciência e tecnologia forte, com recursos muito mais importantes que os atuais, que permitam avanços importantes, de base científica e tecnológica, que serão entregues à sociedade, visando à melhoria de vida das pessoas”.

Além disso, a longo prazo, políticas de ciência e tecnologia precisam estar associadas a uma educação forte nos seus diversos níveis, com a formação de pensamento crítico, tão importante no desenvolvimento de qualquer sociedade. “Os custos gerados por tais políticas são mínimos comparados aos benefícios para a sociedade”, conclui Savino.

Disponível em: <http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2019/12/JC_787.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020. (Adaptado).

— QUESTÃO 01 —

O caráter inusitado da tese defendida no texto está no fato de que

- (A) reconhece uma porção majoritária da população como principal responsável pela falta de cumprimento de recomendações sanitárias oficiais.
- (B) reforça a necessidade de substituição de hábitos sanitários tradicionais por outros veiculados em redes sociais mais atualizadas.
- (C) atribui a uma prática de comunicação contemporânea força disseminadora de doenças equivalente aos mecanismos biológicos.
- (D) requer dos cientistas uma atitude mais incisiva no combate às novas epidemias com base na opinião da sociedade civil compartilhada em plataformas virtuais.

— QUESTÃO 02 —

Uma estratégia enunciativa recorrente nesse artigo de opinião e que auxilia na validação da tese defendida nesse artigo envolve

- (A) a referência a uma pesquisa realizada pelo Ibope, um importante centro de investigação brasileiro.
- (B) a utilização de estrangeirismos relativos ao mundo virtual, como “fake news”.
- (C) a veiculação da voz de grandes cientistas organizada em discurso direto.
- (D) a necessidade de explicação das siglas mais relevantes, como em “Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)”.

— QUESTÃO 03 —

A obra “Admirável Mundo Novo” apresenta um mundo onde o controle social não dá espaços ao acaso. Por isso, ao dizer que talvez estejamos próximos desse mundo, a professora Selma Jeronimo constrói o pressuposto de que

- (A) a pessoa não vacinada é um potencial paciente dos hospitais públicos.
- (B) os brasileiros devem repudiar e eliminar os boatos.
- (C) os resultados das pesquisas científicas são inquestionáveis.
- (D) a onda de notícias falsas é orquestrada e consciente.

— QUESTÃO 04 —

Em qual trecho há uma relação de subordinação entre uma oração que representa uma avaliação subjetiva a respeito de um evento e uma oração que expressa esse evento?

- (A) “No entanto, ela que é também presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica (SBBq) se diz otimista”.
- (B) “Creio que a população, em geral, compreende mensagens como a importância da manutenção de vasos sem água, tampar vasilhames”.
- (C) “Essa onda de ‘fake news’ é porque uma minoria está gritando mais”.
- (D) “As fake news confundem a sociedade, prejudicando a tomada de decisão”.

— QUESTÃO 05 —

Segundo o texto, de maneira mais imediata, o combate às “fake news” na área da ciência passa

- (A) pelo fortalecimento dos órgãos oficiais de gestão da área a fim de favorecer o seu crescimento e o conseqüente retorno à sociedade civil através do oferecimento de serviço de pesquisa e saúde de qualidade.
- (B) pela punição daqueles que divulgam notícias sem fundamentação científica a respeito de questões envolvendo a saúde da população.
- (C) por um acordo de cooperação entre os órgãos envolvidos na produção científica e as empresas gestoras dos ambientes virtuais.
- (D) pela associação entre políticas de ciência e tecnologia, e educação de qualidade com vias à promoção de um pensamento crítico, questionador, fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

— QUESTÃO 06 —

O significado contextual da palavra “vetor” está relacionado a

- (A) um elemento a serviço das ciências em geral.
- (B) uma estrutura de dados computacionais científicos.
- (C) um canal de propagação de agentes contagiosos.
- (D) uma molécula associada à multiplicação de seres vivos.

— QUESTÃO 07 —

Na progressão temática do texto, qual trecho apresenta um processo de referenciação catafórica a partir do qual se acrescenta um atributo a um referente humano?

- (A) “Esse é de fato um fenômeno novo com o qual temos que aprender a lidar”, constata a professora Celina Turchi. Apesar disso, a pesquisadora da Fiocruz-PE acredita na efetividade da divulgação constante de informações”.
- (B) “É um fato complicado, talvez estejamos chegando próximos ao *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley”, comentou a professora Selma Jeronimo sobre as notícias falsas”.
- (C) “As fake news confundem a sociedade, prejudicando a tomada de decisão no nível individual e mesmo no coletivo”, diz o professor Wilson Savino”.
- (D) “Os custos gerados por tais políticas são mínimos comparados aos benefícios para a sociedade”, conclui Savino.

— RASCUNHO —

Leia o Texto II a seguir para responder às questões de 08 a 10.

Texto II

CIENTIRINHAS #50

SUGESTÃO:
PIADAS NERDS



f /QUADRINHORAMA + f /DRAGOSDEGARAGEM

Disponível em: < <http://dragoesdegaragem.com/cientirinhas/cientirinhas-50/>>.
Acesso em: 20 abr. 2020.

— QUESTÃO 08 —

A constituição geral do humor no Texto II é estabelecida a partir da contraposição entre

- (A) definições biológicas e interpretações populares sobre espécies da fauna brasileira.
- (B) significados do mundo socio-físico e representações metafóricas deles derivadas.
- (C) conceitos científicos e conversão em discurso de divulgação científica para um público leigo.
- (D) construções lexicais especializadas e paráfrases explicativas de seu conteúdo.

— QUESTÃO 09 —

No Texto II, constitui uma marca intersubjetiva da expressão do grau:

- (A) “EHR”.
- (B) “HEIN”.
- (C) “HEHEHE”.
- (D) “CHEEEIA”.

— QUESTÃO 10 —

Qual padrão discursivo é reproduzido no Texto II e qual enunciado ratifica esse padrão?

- (A) Diálogo de conotação científica. “É da família dos viperídeos”.
- (B) Roda de conversa de valor cultural. “Como é falsa essa coral”.
- (C) Narrativa tradicional oral. “Tava aqui contando que sua família é VIP”.
- (D) Especulação sobre a vida alheia. “Tavam falando de mim??”.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 11 —

Considere as seguintes ações realizadas por um usuário:

- I. Criar novo documento de texto;
- II. Aplicar alinhamento centralizado ao texto;
- III. Selecionar tudo no documento;
- IV. Inserir quebra de página.

Quando realizadas no aplicativo *LibreOffice Writer 7.1*, idioma Português do Brasil, as teclas de atalho correspondentes a essas ações são, respectivamente:

- (A) Ctrl+O, Ctrl+C, Ctrl+T e Ctrl+Enter.
- (B) Ctrl+N, Ctrl+E, Ctrl+A e Ctrl+Enter.
- (C) Ctrl+O, Ctrl+E, Ctrl+A e Ctrl+Shift+Enter.
- (D) Ctrl+N, Ctrl+C, Ctrl+T e Ctrl+Shift+Enter.

— QUESTÃO 12 —

Observe a planilha a seguir, elaborada no aplicativo *LibreOffice Calc 7.1*.

	A	B	C	D	E	F
1	Nome do aluno	Língua Portuguesa	Literatura	Língua Estrangeira	Redação	Nota Final
2	Aluno 1	5,6	9,2	8,7	6,3	7,18
3	Aluno 2	9,2	8,6	7,2	9,7	8,88
4	Aluno 3	7,3	6,2	9,4	7,5	7,79

Na planilha apresentada, cada aluno possui uma nota individual para Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira e Redação. Para cada aluno, é também calculada uma nota final, cujo valor é dado pela média ponderada entre a média aritmética (com peso 1) das notas de Língua Portuguesa e Literatura, a nota de Língua Estrangeira (com peso 1) e a nota de Redação (com peso 2).

Para atender a esses requisitos, a fórmula da célula F2 deve ser:

- (A) =MÉDIA(B2;C2;D2;2*E2)
- (B) =MÉDIA(MÉDIA(B2:C2);D2;2*E2)
- (C) =(MÉDIA(B2:C2)+D2+2*E2) / 4
- (D) =MÉDIA(B2+C2;D2;2*E2)

— QUESTÃO 13 —

Analise as sentenças a seguir sobre políticas relacionadas à segurança.

- I. Define como devem ser realizadas as cópias de segurança quanto à frequência de execução e o período de retenção de dados;
- II. Define como devem ser tratadas as informações pessoais, quer sejam de clientes, usuários ou funcionários;
- III. Define como devem ser tratadas as informações institucionais, ou seja, se elas podem ser repassadas a terceiros.

De acordo com a Cartilha de Segurança para Internet, produzida pelo Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil, os itens I a III descrevem, respectivamente, o escopo das políticas de:

- (A) *backup*, privacidade e confidencialidade.
- (B) uso aceitável, privacidade e confidencialidade.
- (C) *backup*, confidencialidade e privacidade.
- (D) uso aceitável, confidencialidade e privacidade.

— QUESTÃO 14 —

O aplicativo Explorador de Arquivos do *Windows 10* apresenta modificações em relação às suas versões anteriores. Dentre essas alterações, destaca-se o fato desse aplicativo

- (A) vir integrado, na distribuição do *Windows 10*, ao armazenamento online gratuito *Google Drive*.
- (B) impossibilitar, por razões de privacidade e segurança, o acesso à pasta Bibliotecas.
- (C) estar visível, em sua configuração padrão, na Área de Trabalho do *Windows 10*.
- (D) fornecer acesso rápido às pastas usadas com frequência e aos arquivos usados recentemente.

— QUESTÃO 15 —

O modo de navegação anônima é um importante recurso de proteção à privacidade de usuários oferecido pelo navegador *Google Chrome*. Entretanto, após fechar todas as janelas de navegação anônima, um usuário constata que, durante esse modo de navegação, o *Google Chrome* salva

- (A) as informações inseridas em formulários.
- (B) o histórico local de sítios navegados.
- (C) os sítios marcados como favoritos.
- (D) os *cookies* de sítios acessados.

— QUESTÃO 16 —

O povoamento do território goiano ocorreu a partir de 1726, com a vinda dos bandeirantes e mineradores paulistas, portugueses e de outras regiões da colônia brasileira. A capitania de Goiás, com governo próprio, seria criada somente em 1748. Até esse ano, a capitania pertencia ao território

- (A) do Rio de Janeiro.
- (B) de Minas Gerais.
- (C) de São Paulo.
- (D) do Mato Grosso.

— QUESTÃO 17 —

No século XVIII, em Goiás, o ouro era levado para a Casa de Fundição, onde se retirava o quinto para o rei e a parte restante era devolvida ao minerador, sendo fundido em barras, carimbado, recebendo uma guia para poder ser exportado. Em Goiás, foram criadas duas casas de fundição, uma no Sul, na sede administrativa das minas goianas, e outra em um arraial, mais ao Norte. Essas casas de fundição ficavam em

- (A) Vila Boa e Traíras.
- (B) Vila Boa e Crixás.
- (C) Vila Boa e São Félix.
- (D) Vila Boa e Meia Ponte.

— QUESTÃO 18 —

Leia o texto a seguir.

O estigma de terra do "atraso", da "decadência", do marasmo e do ócio, serviu para se identificar o goiano por vários séculos, até que outra construção e outro estigma o substituiu, baseado na ideia de modernização em forma de progresso apregoada após o movimento de 1930. Através do viés do progresso os arautos de 30 procuraram reconstruir a imagem de Goiás e imprimir uma face mais contemporânea ao estado, o que poderia ser visto como a tentativa de inserir a região na construção da nação.

CHAUL, Nasr Fayad. A identidade cultural do Goiano. *Ciência e Cultura*, v. 63, n. 3, São Paulo, jul. 2011. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000300016&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 25 abr. 2022. (Adaptado)

No âmbito político, a reconstrução da imagem do estado foi marcada pelo alinhamento com o governo nacional, cujo objetivo era

- (A) realizar a abertura democrática.
- (B) desintegrar a estrutura oligárquica.
- (C) ampliar as representações estaduais.
- (D) integrar as áreas de segurança nacional.

— QUESTÃO 19 —

Em 24 de outubro de 1933, houve o lançamento da pedra fundamental de Goiânia, a nova capital de Goiás. A 7 de novembro de 1935, realizou-se a "mudança provisória", quando o governador Pedro Ludovico Teixeira deixou Goiás, passando a residir em Goiânia. Em 18 de março de 1937, por meio do Decreto n. 1.816, determinou-se a mudança definitiva da sede administrativa do estado, da Cidade de Goiás para Goiânia. Porém, a inauguração da cidade e sua apresentação para o país se daria cinco anos depois, em 1942, quando se realizou o

- (A) batismo cultural, com grandes festas, e realização de vários congressos de ordem nacional em Goiânia.
- (B) ato de nomeação de Venerando de Freitas Borges para prefeito de Goiânia.
- (C) lançamento da pedra fundamental do Palácio das Esmeraldas.
- (D) descerramento da placa de inauguração do Lago das Rosas, cartão postal da nova capital.

— QUESTÃO 20 —

Leia o texto a seguir.

O território Kalunga é, antes de tudo, uma convivialidade, uma espécie de relação social, política e simbólica que liga o homem a sua terra e, ao mesmo tempo, constrói sua identidade cultural. Também é modo como criam uma identidade e "enraízam-se" no território.

ALMEIDA, M. G. Territórios De Quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás - patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 4, n. 10, p. 36-63, abr/2010.

Na perspectiva do texto, a institucionalização do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga justificou-se pela formação territorial de um povo cuja cultura se forma a partir

- (A) das relações interpessoais.
- (B) dos vínculos familiares.
- (C) do passado histórico.
- (D) do espaço habitado.

— QUESTÃO 21 —

A Escola Nova compreende uma concepção de educação e uma pedagogia caracterizada por uma

- (A) estrutura em torno da organização funcional entre educação, escola e sociedade, cujo principal autor é o sociólogo Pierre Bourdieu e sua visão crítica da sociedade.
- (B) fundamentação no materialismo histórico-dialético que destaca o importante lugar do conhecimento científico nos processos educacionais escolares.
- (C) herança importante da teoria do capital humano e de sua visão funcional dos vínculos entre escola e sociedade.
- (D) concepção de formação humana na qual o aluno tem protagonismo nas aulas e o docente a incumbência da organização das experiências de aprendizagem.

— QUESTÃO 22 —

Considerando as teorias do currículo, as chamadas teorias tradicionais estão constituídas em torno de grandes categorias teóricas nas quais são enfatizados os conceitos de:

- (A) identidade, diferença, subjetividade, discurso, saber-poder, cultura e multiculturalismo.
- (B) ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo e emancipação.
- (C) ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, organização, planejamento e objetivos.
- (D) gênero, raça, etnia, resistência, currículo oculto, poder, sexualidade, igualdade e diferença.

— QUESTÃO 23 —

Em relação às práticas avaliativas, a avaliação referenciada a critério tem como característica fundamental

- (A) a busca por analisar se o estudante conseguiu realizar adequadamente ou não as tarefas que lhe foram atribuídas, sem ter o objetivo de medir o desempenho dos estudantes entre si.
- (B) a procura por constituir processos de avaliação somativa, considerando a diversidade dos estudantes e comparando-os entre si com base na média de seus desempenhos.
- (C) o estabelecimento de medianas como instrumento essencial para verificar o nível de aprendizagem de uma turma de estudantes, considerando sua diversidade e gênero.
- (D) o propósito de formar critérios externos ao processo de aprendizagem, frente aos quais toda avaliação escolar deve estar referenciada, formando em seu conjunto uma curva de Gauss.

— QUESTÃO 24 —

Conforme as diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para a aplicação das provas em 2021, fazem parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

- (A) estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estudantes do Ensino Fundamental e estudantes do Ensino Médio das escolas públicas, no final de cada um dos respectivos ciclos.
- (B) estudantes do Ensino Integrado, estudantes de turmas de correção de fluxo, estudantes do Ensino fundamental e do Ensino Médio público e privado.
- (C) estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º/4º ano do Ensino Médio de escolas públicas e uma amostra dos estudantes das escolas privadas.
- (D) estudantes de escolas públicas e privadas, englobando, de forma censitária, os diversos níveis e modalidades da educação no Brasil.

— QUESTÃO 25 —

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a responsabilidade pela educação brasileira está dividida entre três esferas administrativas (União, estados e Distrito Federal, e municípios). Cada esfera administrativa deverá organizar, em regime de colaboração, seus respectivos sistemas de ensino. São incumbências da esfera municipal

- (A) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- (B) notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.
- (C) promover ensino fundamental e ofertar, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, permitida a atuação na educação superior somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- (D) assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

— QUESTÃO 26 —

O Plano Nacional de Educação – PNE (Lei n. 13.005/2014), com vigência de 10 (dez) anos, estabelece que o mesmo será objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas

- (A) do Ministério da Educação, Fórum Nacional de Educação, Fórum Estadual de Educação e Fórum Municipal de Educação.
- (B) do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Fórum Nacional de Educação, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.
- (C) da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, Assembleia legislativa e Câmara de vereadores.
- (D) da Secretaria Municipal de Educação, Fórum Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e Comissão de Educação da Câmara Municipal de Educação.

— QUESTÃO 27 —

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2006), a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes está relacionada a diferentes fatores extra-sala de aula, dentre eles: o ambiente da escola e a cultura organizacional, a capacidade de liderança do gestor e as práticas de gestão participativa, o relacionamento entre os membros da escola, as oportunidades de reflexão conjunta e trocas de experiência e a criação das condições necessárias para o ensino e a aprendizagem. De acordo com essa perspectiva, o modelo de gestão que favorece a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes é o

- (A) burocrático.
- (B) autocrático.
- (C) democrático.
- (D) meritocrático.

— QUESTÃO 28 —

Segundo a Lei n. 14.113/2020, alterada pela Lei n. 14.276/2021, os estados, o Distrito Federal e os municípios deverão destinar parte dos recursos a que se refere o caput do art. 212 da Constituição Federal para a manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação. A referida distribuição se dá a partir do FUNDEB. O FUNDEB

- (A) pode ser aplicado em programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social.
- (B) utiliza dos recursos oriundos da arrecadação da contribuição social do salário-educação a que se refere o § 5º do art. 212 da Constituição Federal.

- (C) representa a totalidade de recursos destinados à manutenção e desenvolvimento da educação básica, conforme está estabelecido na no art. 212 da Constituição Federal.
- (D) compreende um fundo de natureza contábil, instituído no âmbito dos estados, Distrito Federal e municípios, cujos recursos são utilizados na manutenção e no desenvolvimento da educação básica e a valorização dos profissionais da educação.

— QUESTÃO 29 —

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, crianças e adolescentes brasileiros podem estar sujeitos à violência doméstica, ao abuso e à exploração sexual, às formas de trabalho não condizentes com a idade, à falta de cuidados essenciais com a saúde, e essas questões repercutem na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Assim, por se tratarem de questões que extrapolam o âmbito das atividades escolares, de acordo com as DCN's, cabe à escola

- (A) manter-se articulada com o Conselho Tutelar, com os serviços de apoio aos sistemas educacionais e com instituições de outras áreas capazes de ministrar os cuidados e os serviços de proteção social a que esses alunos têm direito.
- (B) manter-se neutra e criar estratégias que evitem que esses assuntos repercutam na sala de aula de modo a preservar o conjunto dos estudantes de assuntos que devem ser tratados no âmbito da família.
- (C) comunicar às famílias as normas da escola e, em casos de reincidência, denunciar a família e solicitar a transferência da criança ou adolescente da unidade escolar preservando os professores, funcionários e estudantes.
- (D) orientar os professores a manterem neutralidade em problemas que devem ser resolvidos pelas famílias, sem sobrecarregá-los com assuntos externos à escola, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável.

— QUESTÃO 30 —

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares. Na BNCC, o Ensino Fundamental, nos anos iniciais e anos finais, está organizado em cinco áreas do conhecimento, a saber: as linguagens, a matemática, as ciências da natureza, as ciências humanas e

- (A) as artes e a língua estrangeira.
- (B) o ensino religioso.
- (C) a física e a química.
- (D) as ciências da terra.

— QUESTÃO 31 —

O Teatro-Educação, na perspectiva contemporânea do Ensino da Arte, abrange a concepção de ensino

- (A) Pré-modernista: Ensino/aprendizagem do teatro como técnica, em que o ensino da técnica deve ser o foco do processo.
- (B) Modernista: Ensino/aprendizagem do teatro como expressão, em que a criança deve se expressar livremente, trabalhando a liberação emocional.
- (C) Pós-modernista: Ensino/aprendizagem do teatro como conhecimento, em que fazer, contextualizar e ler a arte são essenciais para o processo.
- (D) Futurista: Ensino/aprendizagem do teatro como atividade, em que o produto final é o mais importante de todo o processo.

— QUESTÃO 32 —

O protocolo como estratégia de avaliação e de criação artística em processos que envolvam o ensino e a aprendizagem do teatro foi desenvolvido a partir das peças didáticas de

- (A) Eugênio Barba.
- (B) Peter Slade.
- (C) Flávio Desgranges.
- (D) Bertolt Brecht.

— QUESTÃO 33 —

Os jogos teatrais são uma das principais metodologias do ensino de teatro e baseiam-se no aqui e agora. Neles os jogadores se entregam à experiência de jogar e aprender jogando. Para Viola Spolin, são elementos essenciais, nesse processo

- (A) o fazer, o fruir e o contextualizar.
- (B) o foco, a instrução e a avaliação.
- (C) a estética, a avaliação e a contextualização.
- (D) o foco, a fruição e o fazer.

— QUESTÃO 34 —

A relação processo e produto no ensino/aprendizagem em teatro implica que

- (A) o processo deve ser consistente para que se tenha um produto consistente.
- (B) o produto deve se destacar como o mais importante do processo.
- (C) o processo deve ser mais importante do que o produto.
- (D) o produto e o processo são irrelevantes diante da perspectiva da livre expressão dos estudantes.

— QUESTÃO 35 —

Hugo Zorzetti (1947-2017), diretor, teatrólogo, professor, fundador do Teatro Exercício e um dos fundadores do curso de Artes Cênicas na Universidade Federal de Goiás, em seu livro *Memória do Teatro Goiano* (2005), relembra importantes nomes que ajudaram a construir a história do Teatro Goiano a partir da década de 1940. Dentre os nomes dessa época, Hugo Zorzetti destaca como pioneiros do Teatro Goiano:

- (A) Nilton Rodrigues, Wilson Araújo e Mauri de Castro.
- (B) Otavinho Arantes, Cici Pinheiro e João Bennio.
- (C) Marietta Telles Machado, Miguel Jorge e Antonio Poteiro.
- (D) Gustav Ritter, Veiga Valle e Octo Marques.

— QUESTÃO 36 —

Segundo Flávio Desgranges, em seu livro *Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo* (2011, p. 21): “Em nossos dias, um dos aspectos marcantes acerca do valor pedagógico da arte está no desafio de tentar elucidar em que medida a experiência artística pode, por si, ser compreendida enquanto ação educativa. Tornou-se bastante comum o teatro ser apontado como valioso aliado da educação, a frequência a espetáculos ser indicada, recomendada como relevante experiência pedagógica”. Assim, para Desgranges, a experiência teatral como prática educativa pode ser caracterizada como relevante pois, dentre outras características, o teatro

- (A) é cultura, sendo assim, o fato de ter contato com um espetáculo teatral permite ao espectador o acesso e a compreensão dos signos teatrais. O mais importante nesse processo é que o espectador compreenda a encenação teatral a partir das intenções dos artistas, pois decodificar essas intenções é primordial.
- (B) permite a aprendizagem de informações e conteúdos disciplinares, sendo essa a principal justificativa da relevância dessa prática educativa, pois, a partir do teatro, os alunos/espectadores podem aprender conteúdos de diferentes componentes curriculares, sendo uma forma lúdica de ensino/aprendizagem.
- (C) possibilita a afirmação da conduta moral e social, educando os espectadores, a partir do teatro, a se comportarem de modo correto na sociedade, mostrando ainda o que é certo e errado perante a sociedade. Essa ação pedagógica auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e na autonomia dos espectadores.
- (D) desafia o espectador a, deparando-se com a linguagem própria a essa arte, elaborar os diversos signos presentes em uma encenação. Esse mergulho no jogo da linguagem teatral provoca o espectador a perceber, decodificar e interpretar, de maneira pessoal, os variados signos que compõem o discurso cênico.

— QUESTÃO 37 —

O ensino da arte, como componente curricular obrigatório da Educação Básica, é normatizado pela seguinte redação presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” A LDB vigente que dá essa redação é a

- (A) Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 4.024/1961, atualizada pela Lei 11.769/2008, que determina: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.
- (B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 5.692/1971, atualizada pela Lei 11.769/2008, que determina: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.
- (C) Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/1996, atualizada pela Lei 13.278/2016, que determina: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.
- (D) Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/1996, atualizada pela Lei 11.769/2008, que determina: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

— QUESTÃO 38 —

Ingrid Koudela, em seu livro *Jogos Teatrais* (1984), afirma: “A imaginação dramática, sendo parte fundamental no processo de desenvolvimento da inteligência, deve ser cultivada por todos os métodos modernos de educação. Piaget indica que o jogo está diretamente relacionado ao desenvolvimento do pensamento da criança”. Desse modo, é importante que o ensino do Teatro seja feito por pessoas especializadas, desde a Educação Infantil. Um dos métodos mais utilizados para o ensino do teatro, nessa etapa da educação, é o Jogo Dramático que, segundo a aceção do britânico Peter Slade, tem como ação do professor:

- (A) suscitar a manifestação do jogo dramático, fazer perguntas relativas à situação lúdica, contar histórias a serem dramatizadas, atribuir papéis, propor situações fictícias, solicitar contribuições dos jogadores e jogar junto com o grupo.
- (B) realizar a separação palco/plateia, condição básica para garantir a autenticidade infantil; pouco a pouco o olhar externo vai sendo introduzido e o jogo dramático vai ganhando complexidade.
- (C) ensinar o jogo dramático infantil, sugerindo o que e como fazer, orientando as crianças durante o processo.
- (D) deixar claras as regras do jogo desde o início da aula de teatro, pois são as regras que organizarão toda a estrutura dramática que surgirá.

— QUESTÃO 39 —

Segundo o site do IPHAN, em março de 2015, foi registrado como Patrimônio Cultural Imaterial uma importante manifestação cênica brasileira, devido à sua originalidade e tradição, repassadas de mestre para discípulo, de pai para filho, de geração para geração. Uma tradição que revela uma das facetas da cultura brasileira, onde brincantes, por meio da arte dos bonecos, encenam histórias apreendidas na tradição que falam de relações sociais estabelecidas em um dado período da sociedade e de histórias que continuam revelando seu cotidiano, através dos novos enredos, personagens, música, linguagem verbal, das cores e da alegria que são inerentes ao seu contexto social. O IPHAN se refere a essa manifestação cênica, considerada Patrimônio Cultural Imaterial, com o nome de

- (A) Bonecos Gigantes de Olinda.
- (B) Mamulengos de Goiás.
- (C) Teatro de Bonecos Popular do Nordeste.
- (D) Bonecos de Luva do Rio Grande do Sul.

— QUESTÃO 40 —

O teatro de formas animadas constitui uma importante prática pedagógica no ambiente educacional. Quais as ações que mais se aproximam do exercício da linguagem teatral, na perspectiva de pensamento contemporâneo do ensino de teatro?

- (A) Traz implícito o caráter lúdico; demanda estudos de material e paleta de cores; necessita de uma dramaturgia textual.
- (B) Explora as dramaturgias expandidas; demanda os estudos de material e paleta de cor; é divertido e bonito.
- (C) Investiga a visualidade da cena; explora as dramaturgias expandidas; traz implícito o caráter lúdico.
- (D) Investiga a visualidade da cena; necessita de uma dramaturgia textual; traz implícito o caráter lúdico.

— QUESTÃO 41 —

O Teatro do Oprimido foi um método teatral desenvolvido pelo brasileiro Augusto Boal (1931-2009) na década de 1970. Nesse método, além do teatro imagem, do teatro invisível e do teatro fórum, está presente a técnica do

- (A) teatro físico.
- (B) teatro jornal.
- (C) teatro do absurdo.
- (D) teatro contemporâneo.

— QUESTÃO 42 —

Um dos princípios do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, é que

- (A) o diretor deve ter primazia sobre os atores nas escolhas da encenação.
- (B) a prática dos jogos e modos de fazer teatro devem partir de um texto dramático.
- (C) a poética do teatro visa estabelecer a distinção palco/plateia.
- (D) toda ação humana é política e o teatro é uma delas, portanto teatro é necessariamente político.

— QUESTÃO 43 —

Hoje, o teatro em ambiente educacional e/ou comunitário constitui uma prática artística cuja ação cultural tem se realizado mais no seguinte aspecto:

- (A) promover o desenvolvimento humano, cultural e social, ao dar espaço para a produção da cultura local, fortalecendo vínculos de convívio e integração entre os participantes seja como atores seja como público.
- (B) provocar uma revolução sociopolítica ao engajar as demandas econômicas, políticas e sociais nas montagens teatrais da comunidade, como encontrado no teatro brasileiro dos anos 1960.
- (C) promover o desenvolvimento humano e econômico da comunidade local, gerando emprego e renda ao mover a economia criativa local, aumentando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
- (D) provocar o pensamento artístico ao produzir espetáculos teatrais performáticos ou numa perspectiva do teatro contemporâneo, onde o público familiariza-se com a linguagem teatral a partir da apreciação.

— QUESTÃO 44 —

Zeca Ligiéro é um pesquisador de estudos da performance afro ameríndias que busca compreender a diversidade das origens do teatro como manifestação artística de um povo e/ou grupo social. Em *Teatro das origens*, Zeca Ligiéro afirma:

Estarei falando e propondo o estudo de uma variedade de origens que poderia, cada uma delas, caber dentro dessa pequena fragata de plástico ou vidro. Não pretendo enaltecer esta ou aquela origem, mas perceber a precariedade de mundo, em que sempre as origens de uns parecem ser suficientes para massacrar as origens de outros e a própria palavra 'origem' é deslocada para outros contextos a fim de atender propósitos de confinamentos e afirmação de uma verdade exclusiva para comprovar a superioridade de uma sobre as demais.

Diante do exposto, o autor

- (A) apresenta um modo de instigar processos decolonizadores no fazer teatral.
- (B) instiga pesquisadores, artistas, artistas-educadores a buscar as origens do teatro europeu e norte-americano no processo de formação artística escolar.
- (C) identifica múltiplas facetas da origem das manifestações artísticas.
- (D) analisa os processos de assimilação cultural e democratização das manifestações artísticas.

— QUESTÃO 45 —

O teatro, bem como as demais áreas artísticas, tem se afirmado como área de conhecimento fundamental à formação humana porque

- (A) permite realizar apresentações cênicas nas comemorações da escola, integrando a comunidade, estimulando o fazer artístico e a apreciação estética.
- (B) constitui-se de uma linguagem artística e, como tal, fundamenta-se em processos cognitivos cuja base encontra-se no exercício da percepção e da sensibilidade humana.
- (C) fundamenta-se em processos cognitivos que implicam na observação de si e do outro, investigando o belo que existe nas relações humanas e nos textos dramáticos.
- (D) carrega conhecimentos humanos relacionados à história, geografia, sociologia e literatura, e pode servir como instrumento para as diversas disciplinas do currículo escolar, inclusive nas ciências como química e física.

— QUESTÃO 46 —

Segundo Viola Spolin, o jogo constitui um dos princípios básicos do fazer teatral. O caráter lúdico do jogo permite a manifestação livre de cada jogador, amplia as habilidades expressivas do corpo em jogo, o que, por sua vez, dá a base para o conhecimento e a expressão da linguagem teatral. Essa compreensão de jogo envolve, na prática educacional, além de jogos teatrais e dramáticos, os jogos

- (A) de azar.
- (B) esportivos.
- (C) tradicionais.
- (D) competitivos.

— QUESTÃO 47 —

No jogo teatral, o puro fantasiar (*dramatic play*) é substituído, no processo de aprendizagem, pela relação mais consciente com o corpo. De acordo com Spolin, o princípio que fundamenta essa corporificação é a

- (A) espontaneidade.
- (B) expressão do grupo.
- (C) aprovação e desaprovação.
- (D) fisicalização.

— QUESTÃO 48 —

Do ponto de vista da pesquisa contemporânea de Teatro, a performance tem apresentado modos de fazer teatro que dão maior visibilidade e voz aos participantes, abordando suas histórias pessoais e sociais. Por esta razão,

- (A) ao dar voz às demandas e histórias dos participantes, sua prática no ensino do teatro pode potencializar a participação dos jovens.
- (B) ao trabalhar com foco temático diverso e abstrato, sua prática deve ser evitada em cursos de formação para jovens.
- (C) ao ter uma metodologia complexa, não permite ao jovem compreender o que é teatro.
- (D) ao se constituir como uma construção cultural de uma elite artística e vanguardista, dialoga com os ambientes educacionais.

— QUESTÃO 49 —

As atuais noções expandidas do conceito de dramaturgia preparam o professor de teatro para a formação artística de crianças, jovens e adultos englobando os seguintes aspectos:

- (A) a exploração de diversos textos dramáticos ou literários (conto, poema), estimulando a adaptação da literatura para a prática cênica, trazendo a importância das articulações das linguagens cênicas na encenação do texto dramático ou literário.
- (B) a exploração de diferentes perspectivas do fazer teatral, utilizando ou não texto dramático ou literário, explorando espaços cênicos diversos, desenvolvendo práticas interpretativas a partir da caracterização cênica, investigando recursos diversos na construção da linguagem teatral.
- (C) a articulação das várias linguagens que compõem o fazer teatral, como cenário, figurino, iluminação, texto e adereços, produzindo espetáculos cênicos de qualidade artística, constituindo a dramaturgia coerente e coesa do espetáculo cênico com base no texto dramático.
- (D) o aprofundamento das relações entre o texto dramático ou literário a ser encenado e as questões sociais vigentes, direcionando a encenação para dar visibilidade e voz aos atores sociais envolvidos, trazendo consciência crítica à questão tratada na encenação.

— QUESTÃO 50 —

Ana Mae, em sua abordagem triangular, identifica três facetas complementares do ensino das artes: saber fazer, saber apreciar (ler), saber contextualizar. Assim, aprender a fazer teatro implica em:

- (A) práticas de apreciação estética como um momento de recreação e contextualização, para que o ensino do teatro possa se consolidar. E, nesta perspectiva, o saber fazer constitui o eixo mais importante do tripé.
- (B) práticas de apreciação estética que devem se ater à capacidade de compreensão, contextualização e entendimento dos jovens, crianças e adultos em formação, evitando assim espetáculos ou performances artísticas de caráter complexo.
- (C) práticas de contextualização e apreciação estética, compondo esses três eixos essenciais a uma formação que, antes de querer formar artistas, pretende formar espectadores críticos e criativos das práticas culturais de seu entorno.
- (D) práticas de contextualização que vão orientar a apreciação estética mais coerente com a obra, dando assim uma melhor compreensão de como fazer uma cena teatral.

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver um dos gêneros dissertativos oferecidos nas propostas de construção textual. O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. O texto deve ser redigido em prosa com, no máximo 40 linhas. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessário, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema:

Desafios e possibilidades de aprendizagem na educação brasileira

Texto 1:

**‘Educação: reprovada’
(Lya Luft)**

Há quem diga que sou otimista demais. Há quem diga que sou pessimista. Talvez eu tente apenas ser uma pessoa observadora habitante deste planeta, deste país. Uma colunista com temas repetidos, ah, sim, os que me impactam mais, os que me preocupam mais, às vezes os que me encantam particularmente. Uma das grandes preocupações de qualquer ser pensante por aqui é a educação. Fala-se muito, grita-se muito, escreve-se, haja teorias e reclamações. Ação? Muito pouca, que eu perceba. Os males foram-se acumulando de tal jeito que é difícil reorganizar o caos.

Há coisa de trinta anos, eu ainda professora universitária, recebíamos as primeiras levas de alunos saídos de escolas enfraquecidas pelas providências negativas: tiraram um ano de estudo da meninada, tiraram latim, tiraram francês, foram tirando a seriedade, o trabalho: era a moda do “aprender brincando”. Nada de esforço, punição nem pensar, portanto recompensas perderam o sentido. Contaram-me recentemente que em muitas escolas não se deve mais falar em “reprovação, reprovado”, pois isso pode traumatizar o aluno, marcá-lo desfavoravelmente. Então, por que estudar, por que lutar, por que tentar?

De todos os modos facilitamos a vida dos estudantes, deixando-os cada vez mais despreparados para a vida e o mercado de trabalho. Empresas reclamam da dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, médicos e advogados quase não sabem escrever, alunos de universidades têm problemas para articular o pensamento, para argumentar, para escrever o que pensam. São, de certa forma, analfabetos. Aliás, o analfabetismo devasta este país. Não é alfabetizado quem sabe assinar o nome, mas quem o sabe assinar embaixo de um texto que leu e entendeu. Portanto, a porcentagem de alfabetizados é incrivelmente baixa.

Agora sai na imprensa um relatório alarmante. Metade das crianças brasileiras na terceira série do elementar não sabe ler nem escrever. Não entende para o que serve a pontuação num texto. Não sabe ler horas e minutos num relógio, não sabe que centímetro é uma medida de comprimento. Quase a metade dos mais adiantados escreve mal, lê mal, quase 60% têm dificuldades graves com números. Grande contingente de jovens chega às universidades sem saber redigir um texto simples, pois não sabem pensar, muito menos expressar-se por escrito. Paraphraseando um especialista, estamos produzindo estudantes analfabetos.

Cansei de falas grandiloquentes sobre educação, enquanto não se faz quase nada. Falar já gastou, já cansou, já desiludiu, já perdeu a graça. Precisamos de atos e fatos, orçamentos em que educação e saúde (para poder ir à escola, prestar atenção, estudar, render e crescer) tenham um peso considerável: fora isso, não haverá solução. A educação brasileira continuará, como agora, escandalosamente reprovada.

LUFT, Lia. Educação: reprovada. 31 jul. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/8216-educacao-reprovada-8217-um-artigo-de-lya-luft/>> Acesso em: 17 mar. 2022. (Adaptado)

Texto 2:**Quase um quarto dos alunos de 15 a 17 anos estão fora da escola em MG**

O percentual de jovens entre 15 e 17 anos matriculados nas escolas subiu de 88,6% para 91,5%, nos últimos seis anos. Mas, apesar desse aumento, o Brasil está longe das metas de inclusão. Apenas 68,7% dos estudantes dessa faixa etária estão no ensino médio. Os dados estão no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, divulgado nesta terça-feira pelo movimento Todos pela Educação, em parceria com a Editora Moderna. Em Minas, o número de alunos matriculados saiu de 65,9%, em 2012, para 75,7, ano passado.

A conclusão do ensino médio na idade adequada ainda é um desafio, como mostra o relatório. Em 2018, apenas 63,6% dos jovens de 19 anos matriculados concluíram o ensino médio. Em 2012, 51,7% dos jovens de 19 anos haviam concluído essa etapa do ensino. O estado ficou abaixo da média nacional, com 62,4% de concluintes na idade esperada.

"É um avanço estatisticamente significativo, mas ainda tímido. O modelo que temos acaba fazendo com que adolescentes e jovens saiam da escola e, mesmo os que frequentam a escola, não veem um ambiente atrativo para seguir e encaixar a ideia de escolarização do ensino médio nos seus projetos de vida", disse o coordenador de projetos do Todos pela Educação, Caio Callegari.

O Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019 usa como base dados do Ministério da Educação e traz análises sobre os temas das 20 metas do PNE que foi sancionado em 2014 e estabelece metas para melhorar a educação até 2024. A meta relativa ao ensino médio era universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência do plano, a taxa líquida de matrículas para 85%.

"Boa parte das desigualdades educacionais está relacionada a desigualdade de financiamento tanto em relação a garantia de recursos mínimos quanto a gestão de recursos. Estamos dando menos recurso para quem tem que corrigir um passivo histórico de investimento em educação", disse Callegari.

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2019/06/25/internas_educacao,1064593/quase-um-quarto-dos-alunos-de-15-a-17-anos-estao-fora-da-escola-em-mg.shtml>. Acesso em: 17 mar. 2022. (Adaptado)

Texto 3:**A máquina extraviada**

Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, que está entusiasmando todo o mundo. Desde que ela chegou — não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas — quase não temos falado em outra coisa; e da maneira que o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ainda por causa dela, a não ser os políticos.

A máquina ficou ao relento, sem que ninguém soubesse quem a encomendou nem para que servia. É claro que cada qual dava o seu palpite, e cada palpite era tão bom quanto outro.

As crianças, que não são de respeitar mistério, como você sabe, trataram de aproveitar a novidade. Sem pedir licença a ninguém (e a quem iam pedir?), retiraram a lona e foram subindo em bando pela máquina acima — até hoje ainda sobem, brincam de esconder entre os cilindros e colunas, embaraçam-se nos dentes das engrenagens e fazem um berreiro dos diabos até que apareça alguém para soltá-las; não adiantam ralhos, castigos, pancadas; as crianças simplesmente se apaixonaram pela tal máquina.

Ninguém sabe mesmo quem encomendou a máquina. O prefeito jura que não foi ele, e diz que consultou o arquivo e nele não encontrou nenhum documento autorizando a transação. Mesmo assim não quis lavar as mãos, e de certa forma encampou a compra quando designou um funcionário para zelar pela máquina.

Estamos tão habituados com a presença da máquina ali no largo, que se um dia ela desabasse, ou se alguém de outra cidade viesse buscá-la, provando com documentos que tinha direito, eu nem sei o que aconteceria, nem quero pensar. Ela é o nosso orgulho, e não pense que exagero. Ainda não sabemos para que ela serve, mas isso já não tem maior importância. Fique sabendo que temos recebido delegações de outras cidades, do estado e de fora, que vêm aqui para ver se conseguem comprá-la. Chegam como quem não quer nada, visitam o prefeito, elogiam a cidade, rodeiam, negaceiam, abrem o jogo: por quanto cederíamos a máquina. Felizmente o prefeito é de confiança e é esperto, não cai na conversa macia.

Já existe aqui um movimento para declarar a máquina monumento municipal — por enquanto. O vigário, como sempre, está contra; quer saber a que seria dedicado o monumento. Você já viu que homem mais azedo? Dizem que a máquina já tem feito até milagre, mas isso — aqui para nós — eu acho que é exagero de gente supersticiosa, e prefiro não ficar falando no assunto. Eu — e creio que também a grande maioria dos munícipes — não espero dela nada em particular; para mim basta que ela fique onde está, nos alegrando, nos inspirando, nos consolando. O meu receio é que, quando menos esperarmos, desembarque aqui um moço de fora, desses despachados, que entendem de tudo, olhe a máquina por fora, por dentro, pense um pouco e comece a explicar a finalidade dela, e para mostrar que é habilidoso (eles são sempre muito habilidosos) peça na garagem um jogo de ferramentas, e sem ligar a nossos protestos se meta por baixo da máquina e desande a apertar, martelar, engatar, e a máquina comece a trabalhar. Se isso acontecer, estará quebrado o encanto e não existirá mais máquina.

VEIGA, José J. A máquina extraviada. Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br/a-maquina-extraviada-conto-de-jose-veiga/>>. Acesso em: 17 mar. 2022. (Adaptado)

Texto 4:

Habilidades do futuro são matemática, escrita, leitura

(Stela Campos)

“Eu acredito muito em pessoas programando e aprendendo cálculo, mas se você tiver a habilidade de ter um **pensamento crítico**, um pensamento em nível algébrico, puder escrever, você vai ter uma compreensão de **leitura sólida** e já vai estar à frente de 95% das pessoas do planeta”, disse em entrevista ao **Valor** Salman Khan, 45 anos, influente pensador da **educação** no mundo. Ele é fundador da Khan Academy, organização sem fins lucrativos que proporciona **ensino on-line** em várias áreas do conhecimento para mais de 102 milhões de pessoas, entre alunos e professores, em 109 países.

Hoje, a Khan Academy conta com um orçamento anual em doações de US\$ 60 milhões e atrai doadores ilustres como Elon Musk, mas também pessoas comuns que contribuem com US\$ 10 mensais. Outro doador foi Jorge Paulo Lemann, que por meio da sua fundação trouxe a Khan Academy para o Brasil em 2013. Aqui, o número de usuários já ultrapassa 4 milhões e o conteúdo educacional é utilizado em escolas por 36 secretarias de educação.

Kahn defende um **novo modelo de escola**, onde os alunos conversam sobre tudo em diálogos socráticos e passam mais tempo aprendendo sozinhos para depois trocarem experiências. Ele diz estar cansado do excesso de Zoom e que as competências do futuro são as tradicionais como a leitura, a escrita e a matemática. A seguir, trechos da entrevista:

Valor: Na pandemia, muitos alunos jovens desligaram as câmeras e pareciam estar entediados com as aulas on-line. Como criar uma experiência de ensino mais atraente?

Kahn: Não acho que a âncora dessa experiência [aprendizado remoto] seja apenas um estudante na frente do Zoom sete horas por dia. É bom ter um tempo síncrono para ver as pessoas, mas não pode demorar mais que uma hora, uma hora e meia por dia. O ideal é que os alunos sejam capazes de ter uma ótima conversa por dia. E quando o fizerem, que não seja uma palestra, mas uma conversa facilitada sobre um assunto interessante. Podemos discutir por que os cuidados de saúde custam tanto, se há vida alienígena, qual será a população mundial no ano 2300 ou se as empresas de mídia social devem ser responsabilizadas pela polarização.

Valor: Quais são as competências essenciais para os profissionais no futuro?

Kahn: Eu realmente acho que são as habilidades tradicionais de leitura, escrita e matemática. Escrever é uma habilidade que as pessoas precisam ter não só para comunicar, mas porque é preciso ser um leitor muito mais criterioso, porque você não tem terceiros dizendo isso é bom e isso é ruim. Você tem que decidir, essas notícias são falsas ou não? Isso é ciência real ou é falsa? Eu também acredito muito em pessoas programando e aprendendo cálculo, mas se você tiver a habilidade de pensamento crítico, um pensamento em nível algébrico, se puder escrever, vai ter uma compreensão de leitura sólida e vai estar à frente de 95% das pessoas no planeta. É quase triste dizer isso, mas é verdade. As artes, o lado criativo, o design são cruciais hoje, mais do que nunca, dependendo de como você aborda isso.

CAMPOS, Stela. Habilidades do futuro são matemática, escrita, leitura. *Revista Valor*, 13 jan. 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/carreira/noticia/2022/01/13/habilidades-do-futuro-sao-matematica-escrita-leitura.ghtml>>. Acesso em: 17 mar. 2022. (Adaptado)

Texto 5:

ENSINO HÍBRIDO

RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM



DIÁLOGO COM PROFESSORES

Sem automatismos, evitar monossílabos e ampliar o interesse

As respostas e observações do professor sobre as atividades realizadas e para as perguntas dos estudantes são no tempo adequado, com a abrangência e profundidade necessárias.



O MESMO CURSO

Seja nos encontros presenciais ou no ambiente *online*, o professor deve demonstrar que trata-se do mesmo curso

Evitar a tendência de reservar para os momentos *online* apenas a entrega de conteúdos. A presença social do professor deve ser intensa e planejar bastante interatividade em ambos os 'espaços': físico e digital.



INTERAÇÃO

Evite a '*Sibéria Digital*', ou seja, não deixe que o estudante se sinta abandonado no ambiente virtual de aprendizagem

As interações '*estudante - estudante*' e '*professor-estudante*' são fundamentais para o desenvolvimento do curso, encorajadas e facilitadas para que ocorram.



ENGAJAMENTO

A presença do professor é percebida da mesma forma.

Professores implementam estratégias para engajar e promover uma presença focada na aprendizagem, tanto nos momentos *online* quanto nos encontros presenciais.



LETRAMENTO DIGITAL

Entender os processos de uso e de produção básica das *Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC*. Conseguir analisar, avaliar, aplicar e criar conteúdos ou recursos utilizando tecnologia.

Os estudantes contam com orientações e recursos que permitam a pesquisa, a análise crítica das informações e a citação adequada.

LUCIANO SATHLER 2020

Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/qualidade-no-ensino-hibrido/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um gênero argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor sobre determinado tema. As justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem contribuem para validar a argumentação. Predominam no artigo de opinião sequências expositivo-argumentativas.

Você é um professor muito respeitado entre os seus alunos, os seus amigos professores e na comunidade em geral. Em vista disso, você foi convidado por um jornal de grande circulação a escrever um artigo de opinião para ser publicado na coluna “Debate” desse jornal. Você deve escrever o texto, posicionando-se em relação ao tema *Desafios e possibilidades de aprendizagem na educação brasileira*. Baseando-se na coletânea e em outras fontes de seu repertório sociocultural, defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que o sustentem e que refutem opiniões contrárias.

B – Carta de leitor

A *carta de leitor* é um gênero no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante da revista ou do jornal) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o interlocutor a adotar o seu ponto de vista e a acatar suas ideias por meio de argumentos consistentes e bem planejados.

Escreva uma carta de leitor para ser publicada em um jornal ou em uma revista de circulação nacional, dirigindo-se a Salman Khan, entrevistado do texto 4, para discutir pontos importantes de seu posicionamento sobre educação. Recorra a considerações de outros autores da coletânea desta prova de redação e também de seu repertório sociocultural para elaborar argumentos sobre o tema *Desafios e possibilidades de aprendizagem na educação brasileira*. Por meio da defesa e da refutação de ideias, você deve convencer o seu interlocutor de seu ponto de vista. Não assine a carta, nem adote nome fictício.

C – Editorial

O *editorial* é um texto opinativo, no qual se apresenta o posicionamento crítico de um jornal ou uma revista sobre um problema relevante da sociedade. O editorial funciona como uma síntese e apresenta o posicionamento da empresa jornalística.

Utilizando argumentos sólidos e fundamentados, escreva um editorial, sintetizando e posicionando-se criticamente sobre os textos que compõem a coletânea desta prova de redação, ao mesmo tempo em que você discute e problematiza o tema: *Desafios e possibilidades de aprendizagem na educação brasileira*.

ATENÇÃO

Em qualquer uma das três propostas que você escolher, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

FOLHA RASCUNHO

TÍTULO: _____

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40